

BABA DE BOI

Julio Marinho Ferreira¹

1.

O Brasil (país que prefiro chamar de *Hi-Brazil* por inúmeros motivos) se tornou uma obra adaptada de Philip K. Dick, e afirmo que é a mais fiel possível!

Estava em Pelotas, era maio.

2.

Acordar é um exercício de resistência, mas digo que hoje acordei mais disposto a tomar água.

3.

Ontem acordei mais tarde que de costume e lembrei do sonho (aqueles sonhos que não saem de nossa cabeça, por mais que tomemos muito café passado – nada daquelas coisas que são feitas em máquinas Nestlé) em que estava indo ao supermercado, era mais cedo do que costumeiramente acordava e meus olhos ardiam por que estavam grossos. Remelas de Dom Quixote.

Era a época do vírus.

As pessoas não usavam máscaras, já que em *Hi-Brazil* ninguém ou quase ninguém acreditava naquele vírus.

Já outras falam que remelas grossas evitam o vírus

¹ Doutorando em Sociologia pela UFPel, bolsista Capes. Email: juliomarferre@hotmail.com

4.

Minha máscara me deixou ofegante. Acordei.

Os olhos grossos.

Sinal de pesadelo?

5.

Hoje ao olhar pela janela do apartamento (que no começo achava que era bom, depois não achava mais, mas agora já voltei a achar que tinha alguma qualidade visto que não produzia mofo, o que é muito comum nesta cidade que falam que é a mais úmida de *Hi-Brazil*) no qual morava há meses, que ficava no 2º andar, olhei os pinheiros duplos que ficavam no pátio de meus vizinhos do andar de baixo.

(Não gosto desses vizinhos).

O pinheiro é duplo e tem uns ninhos abandonados. Os pássaros não moram mais lá. Mas de noite aparecem morcegos voando sobre esse pinheiro duplo.

Muitos e muitos morcegos.

6.

Vi o que pareciam teias de aranhas no topo daquela estranha árvore dupla, eram grandes que estavam balançando pelo vento, aqui venta muito. E pensei: “que aranha fez isso, algo gigante como em filmes de monstros...”

Olhei para o céu (que estava azul, algo estranho no momento) e vi mais e mais dessas grandes teias flutuando, com isso, fiquei mais apreensivo, “tudo tá estranho demais com esse vírus, as pessoas cada vez mais acéfalas e só faltava acontecer uma contaminação global por aranhas...”

Muitas teorias de conspiração e pouca ação. A era dos espertos de internet também era a época dos covardes.

Mentes contaminadas por autoimagem.

Pouca imaginação.

Muitas mentiras políticas, mas quando foi que a política lidou com verdades?

(Um plano de contaminação global estava em curso?).

7.

O ar estava pesado.

Não sei se por causa da umidade ou de algum vazamento, mas o chão estava escorregadio.

Sujo.

Aranhas estavam na porta do prédio quando saía para comprar um espelho, queria um grande para melhorar minha imagem. Estava entediado e sem vontade de me olhar em reflexos.

A aranha era pequena e preta.

Ao sair mais e mais teias vinham pelo céu, grudando em postes de luz e em mais árvores.

Minha máscara deixava meu nariz escorrendo, muito grossa estava a minha coriza hoje.

8.

Ceguei perto do mercado central da cidade, que era amarelo e fedia a peixe e a urina (coisa que dava orgulho a certos comerciantes, que diziam que esse era o espírito de uma cidade de verdade: mijo!), estava olhando para o céu. Mais e mais teias, que agora pareciam bolotas de lã.

Pisei em uma que caiu perto de meus pés.

Caiu perto de uma poça de mijo.

Um guarda, do mercado amarelo, viu que pisei na bolota e veio me falar que aquilo era o que se conhecia como baba de boi, sendo algo que vinha de uma árvore.

Essa árvore estava na praça central, era uma palmeira de frutinhas.

Um pé de butiá, pensei.

O guarda falava baixo, como se tivesse medo.

Haviam muitas linhas no céu.

O vírus estava no ar?

9.

Comprei meu espelho, comprei um de quase meu tamanho e também comprei umas peças de argila para exercitar meus dedos. Aqui estava começando a ficar freio e meus dedos doem no frio.

Estalam.

Umidade é um problema para as juntas, diriam os mais velhos.

(Depois descobri que aquela argila era uma porcaria).

Fiz um animal de argila e deixei para secar ao vento.

Não secou bem, ficou com rachaduras.

10.

Ao voltar para casa vi muitas pessoas correndo para todos os lados, e muitas outras gritando. Muitas jogavam suas máscaras fora como se fossem gritar e precisassem ser ouvidas.

A rua onde fica meu apartamento é suja e sempre cheia de lixo espalhado pelas esquinas.

Máscaras estavam sobre restos de materiais orgânicos, cascas de frutas, acho.

11.

Senti tremores e pedaços de concreto dos prédios estavam caindo por todos os lados, estava com medo que meu espelho se quebrasse.

Uma velha gritou e apontou ao céu.

Nada de linhas.

12.

Mais gritos.

Olhei para trás e vi aranhas no tamanho de elefantes correndo e pulando sobre os prédios.

Mais gritos.

Um ônibus subiu na calçada, não pegou ninguém, só bateu em uma parada.

Não havia ninguém na parada.

Tudo era tão irreal, acho que devia ser por causa do vírus.

Um ambiente surreal onde tudo parecia algodão e que sufocava quem tentasse respirar.

13.

Olhei para o teto.

Ainda estava escuro.

Vi mofo e duas ar...

Recebido em 28/09/2020.

Aceito em 14/12/2020.